



## **Atuação da Empresa Júnior no desenvolvimento do empreendedorismo nos acadêmicos de Engenharia de Produção**

**Beatriz L. Reis<sup>1</sup>, Ana Carla Fernandes Gasques<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> <sup>2</sup>Universidade Estadual de Maringá (UEM)

<sup>1</sup> [bia.lavezo@gmail.com](mailto:bia.lavezo@gmail.com) <sup>2</sup> [acfgasques2@uem.br](mailto:acfgasques2@uem.br)

**Resumo:** Com a competitividade atual do mercado, é imprescindível que os profissionais tenham um diferencial para se destacar nas organizações, e que não é adquirido pelo ensino convencional nas salas de aula. Um dos ambientes para desenvolvimento desse profissional diferenciado são as Empresas Juniores, que são responsáveis por potencializar inúmeras competências como liderança, experiência prática, autoconfiança, criatividade, que são características diretamente ligadas com o poder de empreender do indivíduo. Dessa forma, o estudo se baseia no perfil empreendedor de empresários juniores, mais especificamente membros da uma Empresa Júnior de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de Maringá (Dinâmica Consultoria). Através de um questionário baseado no Censo & Identidade da Brasil Júnior, foi comparado o perfil dos universitários que compõe essa organização, com os empresários juniores de todo o país e assim pode-se concluir que ambas as pesquisas obtiveram resultados bem semelhantes, que reforçam que os acadêmicos participantes da Dinâmica Consultoria tem um perfil empreendedor, considerado um diferencial competitivo no mercado atual.

**Palavras-Chave:** Empreendedorismo; Empresa Júnior.

### **1. Introdução**

No cenário atual, a sala de aula não é a única ferramenta de formação dos acadêmicos, existem muitas iniciativas dentro da universidade que também são formadoras do profissional do futuro. Em meio a projetos de iniciação científica, centros acadêmicos, estágios e movimentos estudantis, a empresa júnior também se apresenta como um dos projetos transformadores no desenvolvimento das competências desses universitários.



O conceito Empresa Júnior surgiu em 1967 na França e pode ser definido como uma organização, formada apenas por acadêmicos, os quais trabalham voluntariamente realizando projetos externos (consultorias) a empresas, buscando desenvolver a sociedade e os acadêmicos para o mercado de trabalho, além de fomentar o empreendedorismo (BRASIL JÚNIOR, 2016).

A visão de empreendedorismo pode ser observada desde os tempos remotos, devido à vontade de mudança do ser humano, fazendo surgir inovações e conseqüentemente o desenvolvimento na sociedade e nas empresas, as quais atualmente refletem na mudança dos modelos de gestão. Estes modelos são definidos pela abertura à criatividade e autonomia da organização, características essas, fundamentais para a preparação de um empreendedor, que atrelado à uma visão sistêmica e liderança faz com que o profissional esteja preparado para manter-se competitivo no mercado das inovações (MOTA, 2014).

O profissional com essa visão empreendedora, é muito requisitado atualmente, sendo, assim, um diferencial competitivo para as organizações, para auxiliar a solucionar problemas com ideias inovadoras. Mas como formar um empreendedor? O ambiente das empresas juniores é um ótimo cenário para desenvolver as competências fundamentais desse profissional, pois lida com universitários, realizando projetos externos em um ambiente regado à conhecimento.

Assim, diante do exposto a presente pesquisa teve por objetivo identificar o perfil empreendedor do empresário júnior de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de Maringá e realizar um estudo comparativo com o perfil do empresário júnior no Brasil, através do Censo & Identidade da Confederação Brasileira das Empresas Juniores.

## **2. Referencial Teórico**

Pode-se observar que, em vista das constantes modificações no mercado e mundo dos negócios, as organizações necessitam diariamente de adequações nos seus modelos de gestão. Segundo Mota (2014) a administração dos recursos humanos nas empresas surge para que os treinamentos e educação dos profissionais, sejam atualizados constantemente, a fim de adequar as atividades realizadas, com as necessidades do cliente e buscando um diferencial competitivo por parte dos concorrentes.



Para pensar e executar tais modificações constantes, é necessário ter profissionais preparados para realizar essas funções e com essa necessidade o sistema educacional passou por um desafio: atribuir as competências requisitadas aos acadêmicos em formação. Em vista disso, a partir de 1990, iniciou-se uma mudança no sistema educacional, voltado também para o desenvolvimento de outros âmbitos (NUNES, 2010).

Nesse contexto de mudança, em busca de novos projetos dentro da universidade, surge o conceito de Empresa Júnior no Brasil, mais especificamente em 1988 com a fundação da Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas, a pioneira no país. Em 2003 surgiu a Confederação de Empresas Juniores de Brasil, denominada Brasil Júnior, com a missão de representar as empresas juniores a fim de transformar o Brasil por meio da formação de empreendedores (BRASIL JÚNIOR, 2015).

Com o intuito de desenvolver competências, segundo Mota (2014), as empresas juniores, constituídas apenas por acadêmicos, contribuem com as Instituições de Ensino Superior, para a formação dos futuros profissionais. Dentre as contribuições para os acadêmicos, Júnior (2014) destaca o desenvolvimento de características pessoais e profissionais, como experiência no mercado de trabalho e em empresas, características de liderança e empreendedoras. Além disso, por possuírem o acompanhamento de um professor em seus projetos, esse juniores se permitem propor soluções inovadoras, afirmando ainda mais o estilo empreendedor.

Em relação ao empreendedorismo, o Instituto Brasileiro de Produtividade e Qualidade (IBPQ) realizou em 2015 uma pesquisa sobre o empreendedorismo no país com parceria do SEBRAE e da Fundação Getúlio Vargas e concluiu que cerca de 52 milhões de brasileiros estavam envolvidos com o empreendedorismo. Outro dado muito importante dessa pesquisa é que a maior parte dos empreendedores em estágio inicial encontram-se nas faixas etárias entre 18 a 24 anos e 25 a 34 anos, idade equivalentes aos universitários ou recém-formados.

### **3. Metodologia**

A presente pesquisa é classificada quanto à abordagem como qualitativa e quantitativa sendo que a estratégia de pesquisa adotada foi o estudo de caso.



Assim, para realização desta, elaborou-se um questionário (Anexo), com base nos resultados do Censo & Identidade da Brasil Júnior (2014).

O Censo & Identidade é uma realização da Diretoria de Desenvolvimento da Brasil Júnior, com base em um questionário respondido por 5150 empresários juniores que compõem cerca de 427 Empresas Juniores. Os resultados obtidos com o Censo, fornecem informações acerca das empresas juniores e os resultados pelo perfil de Identidade, referem-se aos membros que as compõem, sendo fundamentais para o trabalho que a Confederação desenvolve auxiliando o Movimento Empresa Júnior no Brasil (BRASIL JÚNIOR, 2014).

A pesquisa foi realizada dia 01 de setembro de 2016 e envolveu os membros da Dinâmica, Empresa Júnior de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de Maringá. Do total de membros da EJ (41), apenas dois não participaram devido a indisponibilidade no momento da aplicação. A EJ é formada por acadêmicos das quatro ênfases de Engenharia de Produção presentes na instituição: Agroindústria, Confeção Industrial, Construção Civil e Software.

A Dinâmica Consultoria teve seu início no ano de 2004, a partir de um ENEGEP que serviu de inspiração para um aluno e um professor de engenharia de produção iniciarem esse projeto. Durante os 12 anos de atuação, a empresa júnior passou por momentos de forte estruturação interna e atualmente busca se consolidar e expandir-se no mercado maringaense. A Dinâmica realiza consultorias tanto para empresas de pequeno e médio porte, como para grandes empresas da cidade de Maringá, e esses projetos tem o intuito de desenvolver os empresários juniores, o ambiente acadêmico e também o mercado, através das empresas contratantes.

O questionário aplicado aos participantes contém questões objetivas, saberá fim de identificar informações pessoais de cada participante, e outras desenvolvidas a partir do método de Rensis Likert de cinco pontos, com o intuito de identificar o perfil empreendedor de cada membro. Uma escala Likert de cinco pontos é elaborada a partir de uma lista de afirmações, que podem ser positivas ou negativas e que expressam opiniões, tais afirmações são respondidas com números no intervalo de 1 à 5, buscando-se a concordância ou não, com as afirmações listadas. Na pesquisa em questão os valores numéricos eram equivalentes à: 1: Discordo totalmente; 2: Discordo; 3: Indiferente; 4: Concordo; e, 5: Concordo totalmente.



O questionário foi aplicado presencialmente durante uma reunião geral, com uma breve explicação sobre o intuito do questionário, tendo em vista que as informações fundamentais estavam descritas na folha de respostas, para guiar os participantes durante a aplicação. Ao final do preenchimento as folhas foram recolhidas pelo aplicador para posterior tabulação.

#### 4. Resultados e Discussões

A pesquisa realizada incorpora apenas algumas questões do Censo & Identidade, escolhidas de acordo com o intuito de encontrar o perfil do empresário júnior da Empresa Júnior Dinâmica Consultoria, de Engenharia de Produção da UEM, comparado aos empresários juniores do país.

As primeiras informações pesquisadas foram gerais. Com relação a faixa etária dos participantes, 12,90% dos empresários juniores brasileiros pertencem a faixa de 16 a 18 anos, 63,02% pertencem a faixa de 19 a 21 anos e 19,62% de 22 a 24 anos. Comparando com o valor obtido na pesquisa em que 2,56% possuem de 16 a 18 anos, 82,05% de 19 a 21 anos e 12,82% de 22 a 24.

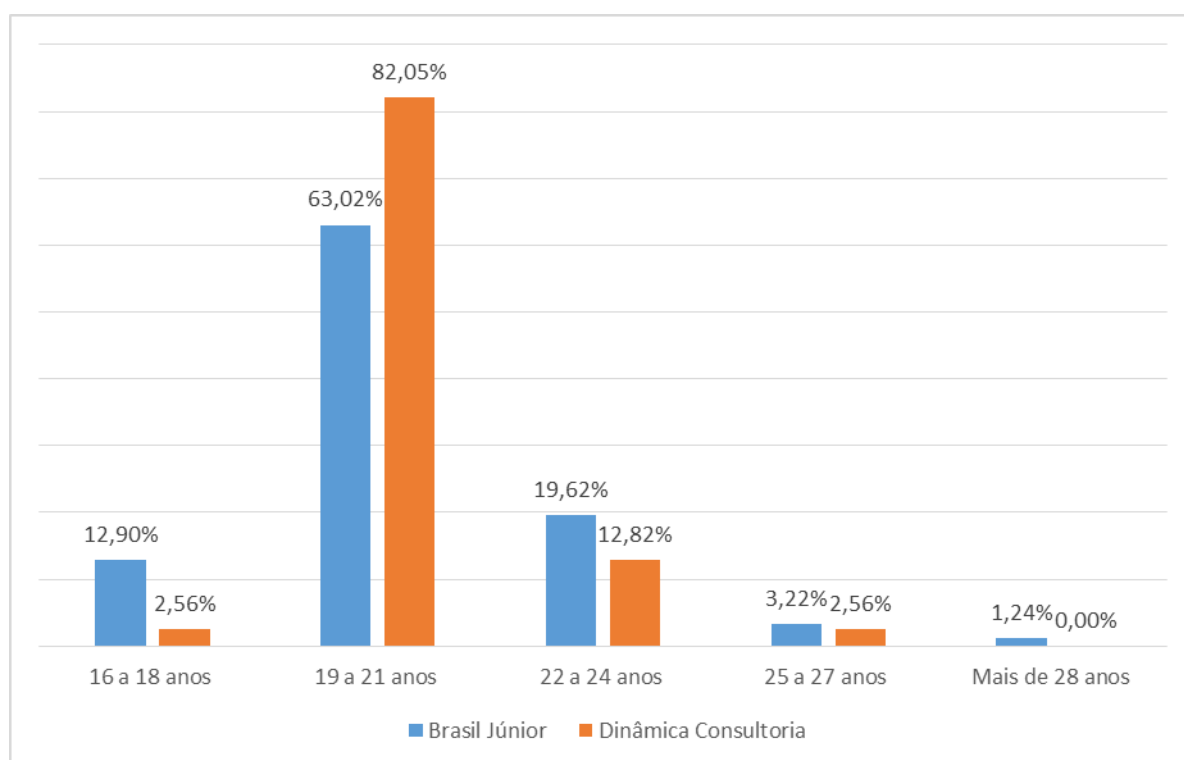


Gráfico 1: Faixa Etária dos Empresários Juniores.



Em relação ao gênero dos acadêmicos pesquisados, 50,20% são do sexo feminino enquanto 49,80% são do sexo masculino. Na Dinâmica Consultoria o comportamento é diferente, pois a maioria (51,28%) são homens contra 48,72% de mulheres, mas ainda assim pode-se concluir que em ambos os casos a distribuição por gênero ocorre de forma equilibrada.

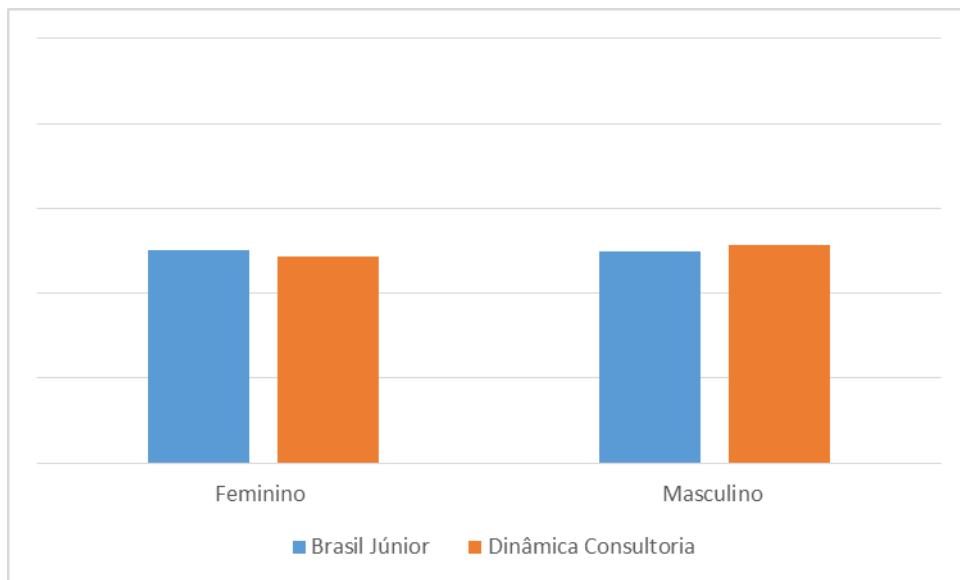


Gráfico 2: Gênero dos Empresários Juniores.

Também foi definida a instituição de ensino em que os indivíduos estudaram a maior parte do tempo antes da graduação, e tanto na Empresa Júnior em questão, quanto no Brasil de forma geral, a maioria estudou em escolas privadas (sendo 70,28% para a pesquisa do Censo & Identidade e 74,36% na presente pesquisa).

Já em relação a cargos de liderança, de acordo com o Censo & Identidade (2014) os acadêmicos que já desenvolveram um desses cargos no Movimento Empresa Júnior de forma geral foram de 51,11%. Já com os empresários juniores da Dinâmica apenas 38,46% se mantiveram em um cargo de liderança dentro do movimento. Para mensurar os cargos segundo o Censo & Identidade, foram considerados os cargos de gerente EJ, diretor EJ, coordenador e diretor de federação, e coordenador e diretor BJ.

Por fim, em relação a atividades extracurriculares realizadas durante a graduação, além do Movimento Empresa Júnior, observou-se que 20,63% fizeram estágio, 19,44% atividades de extensão e 18,48% iniciação científica. Realidade bem diferente da Empresa Júnior analisada em que 42,86% participaram do movimento estudantil, 18,37% participaram de atividades de extensão e de outras atividades dentro da universidade.

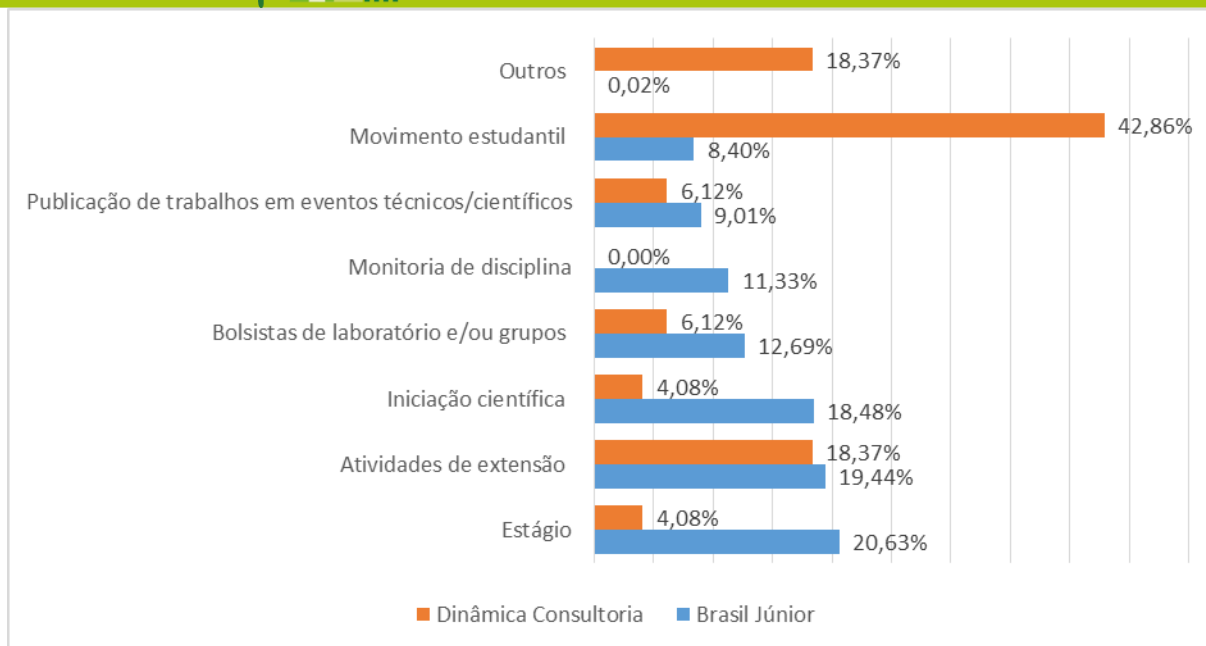


Gráfico 3: Experiências extracurriculares, além do Movimento Empresa Júnior.

Para as questões relacionadas ao método de Likert, sobre fluência em idiomas 75,65% possuem um nível intermediário/avançado em inglês, 18,75% em espanhol, 3,95% em francês, 2,12% em alemão, 1,40% em italiano e 0,76% em mandarim. Na empresa júnior de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de Maringá, os percentuais foram de 76,92% de fluência intermediário/avançado em inglês, 12,82% em espanhol, 2,56% em francês, 2,56% em alemão e 2,56% em mandarim.

Para avaliar então, o perfil empreendedor dos acadêmicos em questão, 73,93% concordam com a afirmativa de que se consideram empreendedores, 89,74% acreditam que conseguiriam empreender em uma grande empresa e 58,97% no setor público. Ao comparar com os dados da Brasil Júnior (2014), tem-se que dos empresários juniores brasileiros, 81,17% consideram-se empreendedores, 88,62% concordaram com a afirmação de que conseguiriam empreender em uma grande empresa e 70,57% acreditam que conseguiriam empreender no setor público.

Além disso, 97,44% dos jovens entrevistados acreditam que a Empresa Júnior contribui para a sua formação como empreendedor, 84,62% acreditam que a EJ se preocupa em recrutar pessoas com perfil empreendedor e 84,61% dizem que o empreendedorismo é incentivado pelo EJ. No Brasil de forma geral, esses percentuais correspondem à 94,88%, 85,48% e 91,42% respectivamente.



## 5. Considerações Finais

Com essa pesquisa e a análise dos dados, pode-se concluir que a Dinâmica Consultoria, Empresa Júnior analisada, está bem próxima dos valores pesquisados em relação ao empreendedorismo nos empresários juniores do país. Isso reflete como projetos extracurriculares são fundamentais para a formação do profissional, que virá atuar no mercado de trabalho e como as empresas juniores formam um profissional diferenciado nesse meio.

Com o empreendedorismo sendo uma grande procura nos profissionais atualmente, vemos o acadêmico saindo do Movimento Empresa Júnior com muitas das competências exigidas pela gestão empreendedora. Exemplos disso são a experiência prática com liderança em quase 40% dos entrevistados, confiança em quase 90% deles em empreender em uma grande empresa, além dos mais de 97% que atribuem esse desenvolvimento empreendedor à Dinâmica Consultoria.

## Referências

**JÚNIOR, V. M. V.; ALMEIDA, R. C.; MEDEIROS, S. R. O..** Empresa Júnior: espaço para construção de competências. Revista Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Científica. Volume 15, Nº 4, p. 665-695, 2014.

**MOTA, S. A. S..** Proposta de indicadores para escala de medição da capacitação empreendedora dos jovens. Revista Eletrônica FACP. Ano IV, Nº 6, Dezembro, 2014.

**NUNES, S. C..** Ensino em Administração: análise à luz da abordagem das competências. Revista de Ciências da Administração, Volume 12, Nº 28, p.198-223, 2010.

**BRASIL JÚNIOR.** Censo & Identidade. 2014.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE (IBPQ).** Global Entrepreneurship Monitor. 2015.

**MOTA, S. A. S..** Diagnóstico da capacidade empreendedora de estudantes universitários e profissionais de micro e pequenas empresas. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Administração, da Faculdade Campo Limpo Paulista, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Administração das Micro e Pequenas Empresas. São Paulo, 2013.





## ANEXO

### Questionário aplicado aos participantes

#### Pesquisa de Perfil

Essa pesquisa está sendo realizada, a fim de identificar o perfil dos membros da Empresa Júnior, relacionado ao empreendedorismo. A pesquisa é de cunho acadêmico, e para que ela se realize solicitamos sua participação. É importante lembrar que o questionário é anônimo e em nenhum momento os membros serão identificados.

Idade  16 a 18 anos  19 a 21 anos  22 a 24 anos  25 a 27 anos  Mais de 28 anos

Gênero  Feminino  Masculino

Para as questões abaixo, você deve assinalar a(s) proposição(ões) que se identifica:

Já desempenhou/desempenha um cargo de liderança no Movimento Empresa Júnior (Gerente, diretor, coordenador, presidente)

Sim   
Não

Em que tipo de instituição de ensino você estudou a maior parte do tempo antes da universidade

Pública   
Privada

Quais dessas experiências extracurriculares você desempenhou/desempenha durante a graduação

Estágio   
Atividades de extensão   
Iniciação científica   
Bolsista de Laboratório e/ou Grupo   
Monitoria de Disciplina   
Publicação de Trabalhos em eventos Técnicos/científicos   
Movimento estudantil   
Outros

As questões abaixo devem ser preenchidas com números de 1 à 5, de acordo com:

1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Indiferente; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente;

Eu me considero um empreendedor   
Acredito que conseguiria empreender em uma grande empresa   
Acredito que conseguiria empreender no setor público



- Minha Empresa Júnior contribuiu para minha formação como empreendedor [ ]
- Minha Empresa Júnior se preocupa em recrutar pessoas com perfil empreendedor [ ]
- O empreendedorismo é incentivado pela minha Empresa Júnior [ ]
- Como você avalia sua fluência nos idiomas abaixo
- Inglês [ ]
- Espanhol [ ]
- Francês [ ]
- Alemão [ ]
- Italiano [ ]
- Mandarim [ ]
- Outros [ ]